



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**MACAPÁ/AP
2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Subsídio para elaboração de artigo de conclusão de curso.** Macapá: PPGCR/UNIFAP, 2023.

Organização

Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Religião

Coordenação Geral

Prof. Dr. Marcos Vinícius de Freitas Reis
Prof. Dr. Almiro Alves de Abreu

Sistematização

Prof. Dr. Alder de Sousa Dias

*A cada pessoa humana que dedicou parte de sua existência em **aprender mais**, a partir do itinerário formativo proposto pelo Curso de Especialização em Ciências da Religião.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema compreensivo o “lugar” do artigo na produção do conhecimento científico.....	12
Imagem 1 – Estrutura formal de um artigo conforme a ABNT.....	19
Imagem 2 – Formatação para título e (se houver) subtítulo.....	20
Imagem 3 – Utilização de asterisco para registro de vínculo institucional.....	20
Imagem 4 – Formatação da autoria e identificação institucional.....	22
Imagem 5 – Sugestão de estrutura redacional para resumo.....	
Imagem 6 – Exemplo de possibilidade de redação da problemática.....	23
Imagem 7 – Contagem de palavras de resumo.....	24
Imagem 8 – Data de defesa.....	25
Imagem 9 – Indicativos para a redação do parte textual do artigo.....	25
Imagem 10 – Sugestões de organização das seções no artigo de conclusão de curso.....	27
Imagem 11 – Como utilizar siglas no corpo do artigo.....	28
Imagem 12 – Modelo para inserção de ilustração no corpo do texto.....	29

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 PERGUNTAS E RESPOSTAS ACERCA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	9
3 TERMOS E DEFINIÇÕES ADOTADAS.....	15
4 COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DE UM ARTIGO CIENTÍFICO	19
4.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	19
4.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	25
REFERÊNCIAS	30

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento se presta a duas finalidades: a de dirimir dúvidas quanto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Religião da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); e a de orientar sua normalização de apresentação.

Por esse motivo, o *corpus* do texto está organizado em duas seções centrais: Perguntas e respostas acerca do Trabalho de Conclusão de Curso; Termos e definições adotadas; e Composição estrutural de um artigo científico.

A primeira delas, consiste em uma estrutura textual simples, formada por perguntas que potencialmente poderiam ser direcionadas à coordenação do Curso e mesmo às professoras e professores que exercem o papel de orientação de TCC.

Em seguida, por se considerar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é a balizadora dessas orientações quanto à forma do TCC, trazemos alguns de seus termos e definições, com o fim de tornar mais compreensível cada parte estrutural do artigo.

Por fim, a última seção se trata de uma descrição de aplicação de normalização para a apresentação do artigo, tendo-se por parâmetro normas da ABNT, que se serão demonstradas por meio de algumas ilustrações.

Desde já, esperamos que o documento seja útil a toda(o) discente contribuindo para dar mais clareza quanto aos fins do artigo e quanto à forma de sua apresentação.

2 PERGUNTAS E RESPOSTAS ACERCA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Qual o papel da ANBT em relação à elaboração de normas técnicas?

Primeiramente, é importante deixar claro que as normas instituídas e vigentes pela ABNT, embora publicizadas largamente, não têm força de lei, no sentido de seu cumprimento formal. Logo, não são de aplicação obrigatória. Nesse caso, toda norma desta Associação é de uso livre, mas tende a ser acolhida pela sociedade por representar o consenso sobre o estado da arte de determinado assunto, obtido entre especialistas.

A UNIFAP pode criar normas próprias?

Por esse motivo, é comum que, por exemplo, cada instituição de ensino superior crie suas próprias normas, mas em geral tendem a acatar as instituídas pela ABNT. No caso da UNIFAP, seus cursos têm autonomia para criar suas próprias normalizações, a partir das resoluções institucionais vigentes. Eis o motivo deste documento, específico para o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Religião.

Quais as normas da ABNT que orientam o presente documento?

Para este Curso *Lato Sensu*, a principal referência normativa é ABNT NBR 6022: 2018 – Informação e documentação – **Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica** – Apresentação. Contudo, à aplicação deste documento, os documentos listados a seguir se fazem indispensáveis:

- ABNT NBR 6023: 2020 – Informação e documentação – **Referências** – Elaboração;
- ABNT NBR 6024: 2012 – Informação e documentação – **Numeração progressiva**

das seções de um documento –
Apresentação;

- ABNT NBR 6028: 2021 – Informação e documentação – **Resumo**, resenha e resenha – Apresentação;
- ABNT NBR 10520: 2002 – Informação e documentação – **Citações em documentos** – Apresentação;
- IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 1993.

O que se considera como Trabalho de Conclusão de Curso?

De acordo com o Projeto do Curso de Especialização em Ciências da Religião, pede-se: (1) a elaboração e a apresentação de um artigo científico; (2) e/ou a comprovação que no período do Curso a (o) discente publicou artigo em periódico científico; ou (3) capítulo em coletânea de textos a tematizar o Ensino Religioso ou as Ciências da Religião.

O que distingue o TCC “tradicional” da elaboração de um artigo?

Há muitas maneiras de se abordar tal distinção, mas como estamos a tratar de normalização, tenhamos como ponto de partida a própria ABNT.

Nesse caso, vejamos as definições desta Associação em relação a projeto de pesquisa, relatório técnico/científico, TCC e artigo científico:

- Projeto de pesquisa: “compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015, p. 3).
- relatório técnico e/ou científico: “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica”

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 3).

- Trabalho de conclusão de curso:

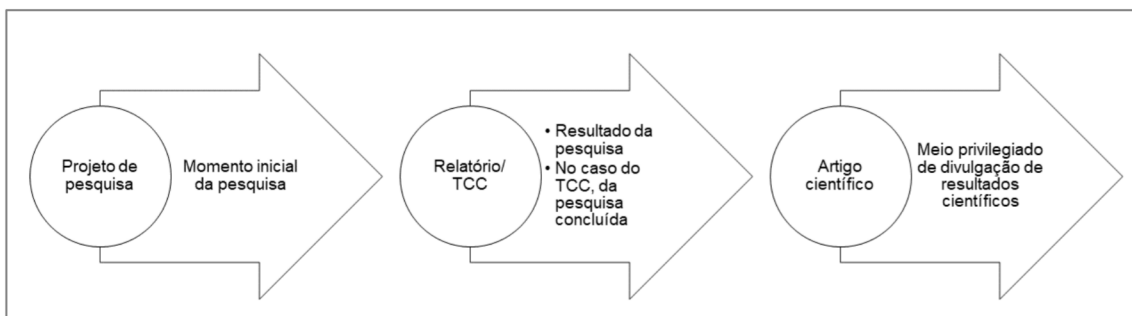
documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

- artigo técnico e/ou científico: “parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 2).

Logo, desde essas definições, sem adentrar em ponderações teóricas mais epistemológicas, o projeto de pesquisa é a fase elementar da pesquisa, o TCC é o relatório que descreve o resultado da pesquisa e o artigo científico é uma publicação que resulta de dados do relatório/TCC. De fato, o meio privilegiado de comunicação científica no entorno social.

Para corroborar nossa argumentação, segue um esquema didático contido na figura 1, a indicar o “lugar” do artigo, na produção e socialização do conhecimento científico:

Figura 1 – Esquema compreensivo o “lugar” do artigo na produção do conhecimento científico



Fonte: elaboração própria.

Há um número de laudas definido para a elaboração do artigo de conclusão de curso?

Por isso mesmo é importante ponderar uma parametrização de páginas para o artigo. Nesse caso, recorramos, por analogia, ao periódico “Estudos de Religião”, que é qualificado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – conhecida por Capes – com o estrato A1 para as áreas “Ciências da Religião e Teologia” e “Ensino”. Para submissão de artigos, os mesmos devem ter entre 15 e 20 laudas, sem contar com elementos pós-textuais. Mantenhamos esse parâmetro.

Nesses termos, se em um relatório uma Introdução pode conter até mais de 15 laudas, o mesmo não pode ocorrer com o artigo, haja vista sua natureza não ser a de relatório, mas a de uma comunicação de resultados científicos por escrito, dentro de critérios como objetividade na abordagem, concisão e clareza textual, de acordo com um número de páginas ou de caracteres previamente estabelecidos.

Quando começar a elaboração do artigo e quantos discentes podem compor sua autoria?

O artigo poderá ser elaborado de modo individual ou em dupla e deverá iniciar a partir do cumprimento de 50% dos créditos que compõem a matriz curricular do Curso, conforme prevê o Art. 4, da Resolução 11/2008 CONSU/UNIFAP.

Como se dará a avaliação do artigo e qual nota mínima de aprovação?

A nota mínima para aprovação será 7,0 pt. e a avaliação se dará por meio de banca qualificada, composta pela (o) orientador (a), na qualidade de presidente, e por dois avaliadores ou avaliadoras, que podem inclusive ser de fora do Colegiado do Curso.

3 TERMOS E DEFINIÇÕES ADOTADAS¹

Ao se adotar como parametrização de formatação as normas de apresentação de documentos criadas pela ABNT, faz-se pertinente explicitar suas principais definições acerca de alguns termos adotados.

- **Agradecimento:** texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do artigo;
- **anexo:** texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e/ou ilustração;
- **apêndice:** texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho;
- **artigo de revisão:** parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas;
- **artigo original:** parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais;
- **artigo técnico e/ou científico:** parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica
- **autor(a):** pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento;
- **autor entidade:** instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsáveis por publicações em que não se distingue autoria pessoal;
- **citação:** menção de uma informação extraída de outra fonte;

¹ Esses dados são transcrições literais de:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024:** Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. p. 1-2.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022:** Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. p. 1-3.

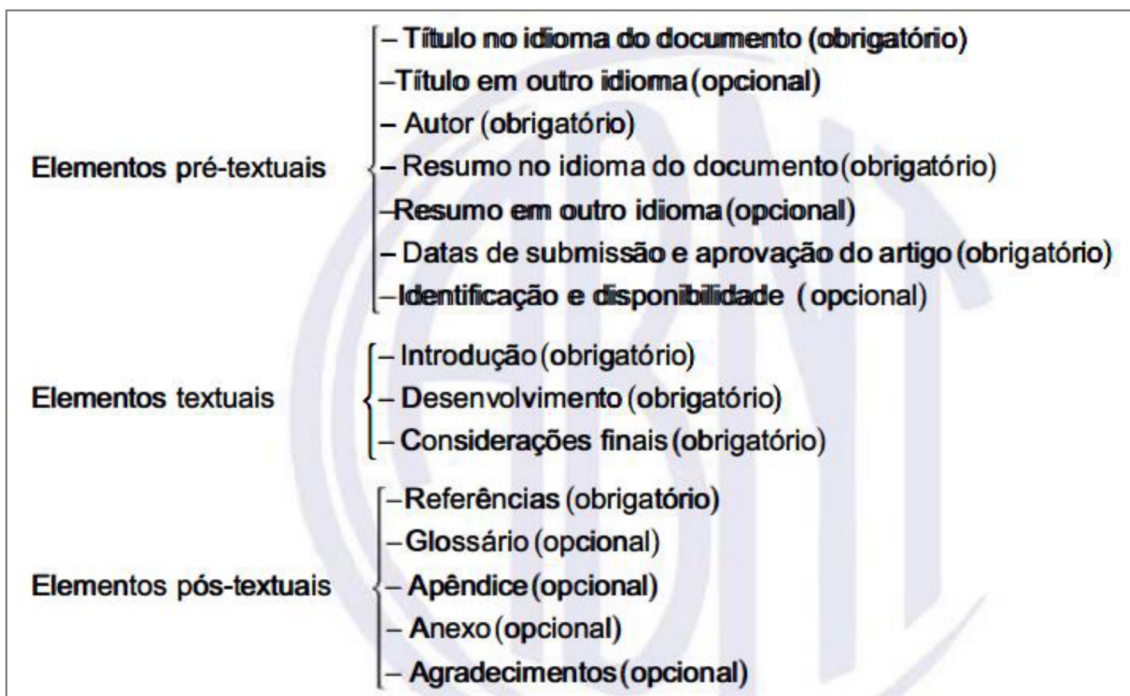
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:** Informação e documentação: Resumo, resenha e revisão: Apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. p. 1.

- **elemento pós-textual:** elemento que sucede e complementa o trabalho;
- **elemento pré-textual:** elemento que antecede o texto com informações que ajudam na sua identificação e utilização;
- **elemento textual:** parte do trabalho em que é exposta a matéria;
- **glossário:** lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições;
- **ilustração:** desenho, gravura ou imagem que acompanha um texto
- **legenda:** texto explicativo redigido de forma clara, concisa e sem ambiguidade, para descrever uma ilustração ou tabela;
- **periódico técnico e/ou científico/ publicação periódica técnica e/ou científica:** publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente. Atenção: não confundir com “coleção” ou “série editorial”;
- **referência:** conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual;
- **resumo indicativo:** trabalho que indica os pontos principais do documento sem apresentar detalhamentos, como dados qualitativos e quantitativos, e que, de modo geral, não dispensa a consulta ao original.
- **resumo informativo:** trabalho que informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original;
- **seção:** parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins em exposição ordenada conforme o assunto;
- **seção primária:** principal divisão do texto de um documento;
- **seção secundária:** subdivisão do texto a partir de uma seção primária;
- **seção terciária:** subdivisão do texto a partir de uma seção secundária
- **seção quaternária:** subdivisão do texto a partir de uma seção terciária
- **seção quinaría:** subdivisão do texto a partir de uma seção quaternária
- **palavra-chave:** palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.

- **subtítulo:** informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo de acordo com o conteúdo da publicação;
- **tabela:** forma não discursiva de apresentar informações nas quais os dados numéricos se destacam como informação central;
- **título:** palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação.

4 COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Imagem 1 – Estrutura formal de um artigo conforme a ABNT



Fonte: ABNT NBR 6022 (2018, p. 4).

4.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

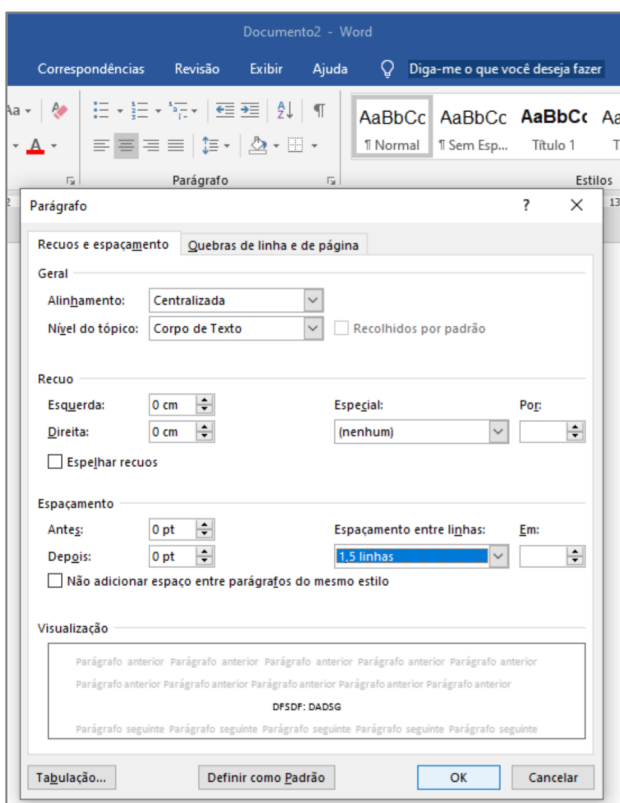
Quanto aos elementos pré-textuais, nota-se a distinção em relação à forma de apresentação dos trabalhos acadêmicos, que comumente apresentam uma parte externa (a capa) e os elementos pré-textuais como folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, etc. Não confundamos! Estamos no contexto de formatação de artigo científico, e, ainda que estejamos no contexto de TCC, deve-se seguir a estrutura proposta na imagem 1.

Logo, o primeiro elemento pré-textual será o título (e subtítulo, se houver), a figurar na página inicial. Especificamente, pedimos que ambos estejam formatados conforme a imagem 2, ou seja:

- Fonte Arial;
- cor preta;
- caixa alta;
- negrito;

- tamanho 12 pt.
- espaçamento entrelinhas 1,5 cm;
- e espaçamento antes e depois 0,0 cm.

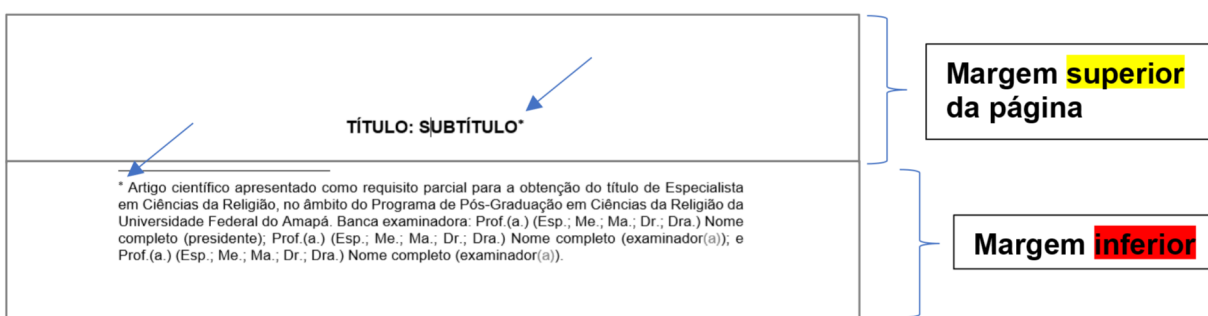
Imagem 2 – Formatação para título e (se houver) subtítulo



Fonte: autoria própria.

Para distinguir título e subtítulo, pedimos que utilizem dois pontos (:). Para fins de registro de vinculação do artigo com o Curso e da banca avaliadora, recomenda-se o uso de nota de rodapé, com uso de asterisco (*).

Imagem 3 – Utilização de asterisco para registro de vínculo institucional



Fonte: autoria própria.

Nesse caso, será adotado a fonte tamanho 11 pt. para a nota de rodapé, e todas as demais que eventualmente forem inseridas no artigo. Essa mesma fonte também será o padrão para identificação de fontes e legendas.

A autoria do artigo, individual ou em dupla, deverá ser de forma direta, com nome completo, sem abreviação. Para mais de uma autoria, os nomes deverão ser grafados em linhas distintas – com um espaço entrelinhas 1,5 cm em branco após o título (e subtítulo) – em caixa baixa, negrito, alinhado à margem direita (Ctrl +G). Recomenda-se o uso de nota de rodapé em sistema de chamada com uso de asterisco duplo (**) e eventualmente triplo (***), para a identificação de vinculação institucional e endereço de contato, conforme a figura 4.

Imagem 4 – Formatação da autoria e identificação institucional

TÍTULO: SUBTÍTULO*
(ESPAÇAMENTO 1,5)

Maria G^oreth Gouveia Santana **
Rosielson Lobato Vilhena***
(ESPAÇAMENTO 1,5)

* Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências da Religião, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Banca examinadora: Prof.(a.) (Esp.; Me.; Ma.; Dr.; Dra.) Nome completo (presidente); Prof.(a.) (Esp.; Me.; Ma.; Dr.; Dra.) Nome completo (examinador(a)); e Prof.(a.) (Esp.; Me.; Ma.; Dr.; Dra.) Nome completo (examinador(a)).

** Discente do Curso de Pós-Graduação *Lato/Sensu* em Ciências da Religião da UNIFAP. Pedagoga (UNIFAP), Especialista em Gestão Escolar (UNIFAP/SEED) e docente da Secretaria de Estado de Educação do Amapá. E-mail: gorethprofissional@yahoo.com.br.

*** Discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Religião da UNIFAP. Graduação em Filosofia (IRFP), Teologia (FATEC/UNIFAP), Especialista em Formação de Casa Comunitária (FCF) e em Teologia Bíblica (Claretiano). É presbítero da Diocese de Macapá, onde exerce a reitoria do Seminário São José. E-mail: roseielsonvilhena@outlook.com.

Margem superior da página

Margem inferior

Fonte: autoria própria.

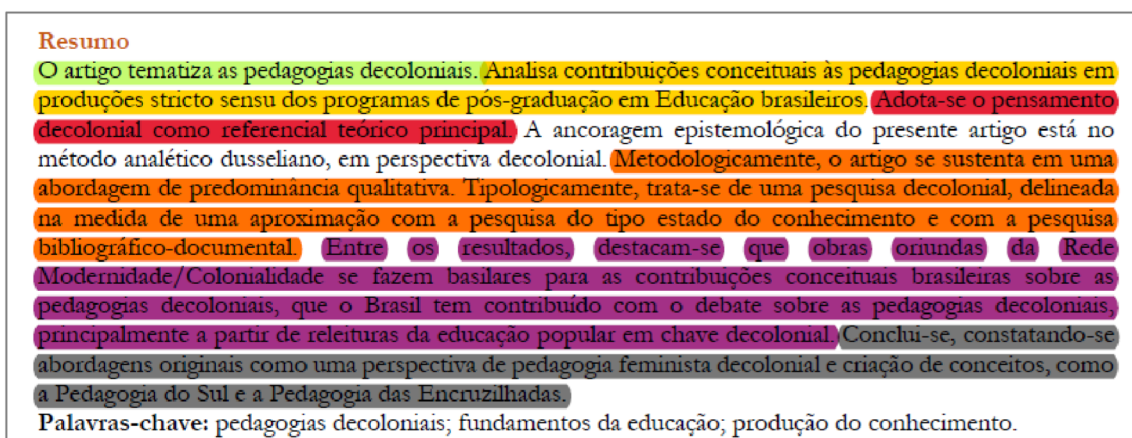
O resumo esteja de acordo com a ABNT NBR 6028: 2021. Nesse caso, deve ser redigido em parágrafo único, com as seguintes especificações, para fins de apresentação do artigo de conclusão de curso: fonte Arial 11,

espaçamento entre linhas simples, sem recuo de parágrafo e sem negrito. Deve iniciar após um espaçamento entre linhas de 1,5 cm após a indicação da autoria.

Para artigo científico e demais documentos técnico-científicos, recomenda-se o uso do resumo informativo, ou seja, aquela tipologia que apresenta informações concisas sobre o trabalho, e que, se bem elaborado, tende a dispensar a consulta ao original.

Para tanto, espera-se que sejam utilizadas frases concisas e sequenciais a abordar os seguintes elementos: apresentação da temática; questão-problema ou problemática; finalidades; referencial teórico adotado; metodologia; resultados; e conclusões. Podendo seguir uma estrutura textual, como a proposta a seguir:

Imagem 5 – Sugestão de estrutura redacional para resumo



Fonte: Dias e Abreu (2021, p. 396)

Quanto à problemática, não precisa ser apresentada necessariamente sob a forma de questão-problema, mas de um dado, ainda que pressuposto, a indicar a situação-problema, a partir da qual houve o interesse em desenvolver a pesquisa em questão, conforme exemplo a seguir:

Imagem 6 – Exemplo de possibilidade de redação da problemática

Resumo
<p>O artigo é fruto da articulação de três pesquisas de Mestrado em andamento. Trata dos Paradigmas Educacionais presentes na educação ofertada aos territórios rurais à luz dos Estudos Pós-coloniais Latino-americanos. Parte do pressuposto de que a educação ofertada aos territórios rurais não se deu de maneira uniforme, tendo sido espaço de constantes tensões paradigmáticas. Em face disto, definimos como objetivo geral: compreender os Paradigmas Educacionais presentes na educação ofertada aos territórios rurais. Para tanto nos utilizamos do ensaio biográfico através das leituras sobre Estudos Pós-coloniais Latino-americanos e Educação do Campo. Apontamos que os Paradigmas Educacionais são sustentados por cosmovisões. Nos Paradigmas coexistem conflitivamente a Colonialidade e a Decolonialidade, com possibilidades para a construção de um Paradigma Decolonial da Educação do Campo.</p> <p>Palavras-Chave: Estudos Pós-coloniais Latino-americanos; Paradigmas Educacionais; Educação do Campo.</p>

Fonte: Silva *et al.* (2014, p. 9).

Seguem outras informações importantes para a elaboração do resumo (informativo) a compor o artigo:

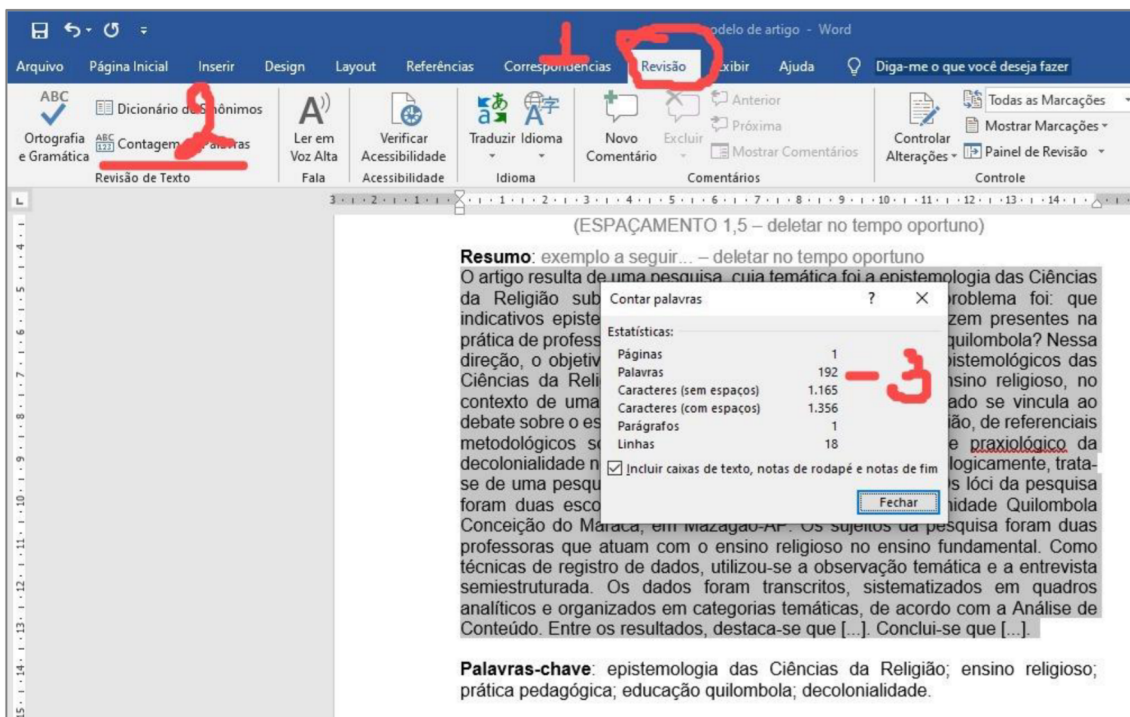
- Não escrever o resumo em forma de enumeração de tópicos;
- a ABNT indica a utilização de verbos pessoais na terceira pessoa;
- as palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, após um espaçamento simples, antecedidas pelo termo Palavras-chave, seguida de dois-pontos.
- Cada palavra-chave deve ser separada entre si por ponto e vírgula (;) e finalizadas por ponto.
- As palavras-chave devem ser grafada com as iniciais em letra minúscula, exceto no caso de substantivos próprios e nomes científicos.
- O resumo deve conter de 100 até 250 palavras.

Para averiguação, deve-se seguir o seguinte procedimento no *Office Word®*:

- selecionar o texto completo do resumo;
- na barra de ferramentas, clicar em: “Revisão”;
- em seguida, em “Contagem de Palavras”.

Seguem uma demonstração a partir da imagem 5:

Imagem 7 – Contagem de palavras de resumo



Fonte: autoria própria.

Há uma ponderação quanto à data de submissão e aprovação do artigo. É que esse elemento se trata de uma composição obrigatória do pré-textual, pois se pressupõe que o artigo – como meio comum de comunicação científica – é literalmente submetido a um periódico, que o avalia a partir de critérios técnico-científicos rigorosos.

Em nosso caso, apesar do rigor requerido em sua elaboração, o artigo tem como finalidade a conclusão de uma etapa formativa sem a qual não a (o) discente não integraliza o Curso de Especialização.

Dada essa especificidade, pede-se, que de modo análogo, mantenha-se a informação, com as seguintes adaptações: após o resumo, constar o seguinte termo, após as palavras palavras-chave: data de defesa: dia/mês/ano

Imagem 8 – Data de defesa

Palavras-chave: epistemologia das Ciências da Religião; ensino religioso; prática pedagógica; educação quilombola; decolonialidade.

(ESPAÇAMENTO 1,5 – deletar no tempo oportuno)

Data de defesa: dia/mês/ano

(ESPAÇAMENTO 1,5 – deletar no tempo oportuno)

INTRODUÇÃO

Fonte: autoria própria.

4.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

A Introdução, o desenvolvimento e as considerações finais, como elementos textuais, devem ser redigidos de acordo com o descrito na imagem a seguir:

Imagem 9 – Indicativos para a redação do parte textual do artigo

NOTA A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor.

5.2.1 Introdução

Parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo.

5.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a ABNT NBR 6024.

5.2.3 Considerações finais

Parte final do artigo, na qual se apresentam as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses.

Fonte: ABNT NBR 6022 (2018, p. 4).

Primeiramente, prestemos atenção à nota contida na imagem 9, de que os títulos das seções ficam a critério da autoria do artigo. Logo, pedimos que façam uso dessa possibilidade e criem títulos condizentes com o tema abordado, evitando assim, títulos genéricos, como: “Revisão de Literatura”; “Referencial teórico”, etc.

Quanto à Introdução, em nosso caso, indicamos que pode seguir uma estrutura lógico-redacional como a do resumo, mas, obviamente, mais desenvolvida, a constar as seguintes ideias-chave: apresentação da temática; questão-problema ou problemática; finalidades; referencial teórico adotado; metodologia; resultados; e conclusões.

É conveniente que a Metodologia, conste como uma seção primária à parte, sobretudo se descrita detalhadamente.

As demais seções devem seguir uma lógica que seja condizente ao tema desenvolvido, dentro dos critérios da redação científica, como:

- “Coerência é a ordenação lógica das ideias e dos argumentos” (NASCIMENTO; SOUSA, 2015, p. 341);
- “Coesão é a correta ligação entre os elementos de um texto, que ocorre no interior das frases, das orações ou períodos e entre parágrafos” (NASCIMENTO; SOUSA, 2015, p. 341);
- “Concisão e objetividade é a capacidade de transmitir informações claras com o mínimo de palavras, por economia linguística, com termos adequados, para comunicar o que se pretende, sem redundâncias e expressões imprecisas” (NASCIMENTO; SOUSA, 2015, p. 342).

No que se refere à organização das seções, pedimos que sigam as orientações da ABNT NBR 6024 (2012, p. 2), ou seja:

- a) devem ser utilizados algarismos arábicos na numeração;
- b) deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- c) o título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha;
- d) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;
- e) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
- f) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;
- g) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e

separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

[...]

j) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária. Podem ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros.

Ao encontro do teor abordado até aqui, apresentamos duas sugestões de estrutura de desenvolvimento do artigo de conclusão de curso, a partir de Silva *et al.* (2014):

Imagem 10 – Sugestões de organização das seções no artigo de conclusão de curso

Sugestão A	Sugestão B
<p>1 INTRODUÇÃO (seção primária)</p> <p>2 OS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS LATINO-AMERICANOS (seção primária)</p> <p>3 PARADIGMAS EDUCACIONAIS DOS TERRITÓRIOS RURAIS (seção primária)</p> <p>3.1 Paradigma Rural-Hegemônico (seção secundária)</p> <p>3.2 Paradigma Rural Contra-Hegemônico (seção secundária)</p> <p>3.3 Paradigma da Educação do Campo Crítico (seção secundária)</p> <p>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (seção primária)</p>	<p>1 INTRODUÇÃO (seção primária)</p> <p>2 OS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS LATINO-AMERICANOS (seção primária)</p> <p>3 PARADIGMAS EDUCACIONAIS DOS TERRITÓRIOS RURAIS (seção primária)</p> <p>3.1 PARADIGMA RURAL-HEGEMÔNICO (seção secundária)</p> <p>3.2 PARADIGMA RURAL CONTRA-HEGEMÔNICO (seção secundária)</p> <p>3.3 PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO CRÍTICO (seção secundária)</p> <p>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS (seção primária)</p>

Fonte: Silva *et al.* (2014).

A redação no corpo do texto deve ser de acordo com a ABNT NBR 14724 (2011 p. 9-10), ou seja:

Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm).

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.

Todo texto deve ser digitado ou datilografado com espaçamento 1,5 entre as linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

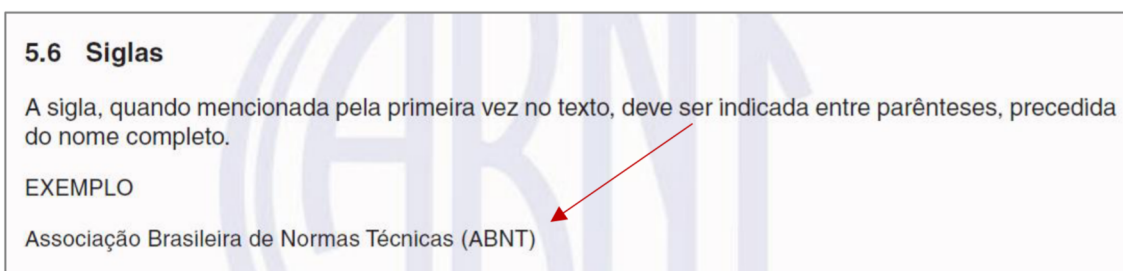
As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

O indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

A numeração deve figurar, [...] no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Sobre o uso de siglas, convém destacar que **não** se utiliza o hífen para separar o nome por extenso, de sua sigla, como no exemplo a seguir: Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Pede-se a utilização de parênteses, conforme a imagem 11:

Imagem 11 – Como utilizar siglas no corpo do artigo

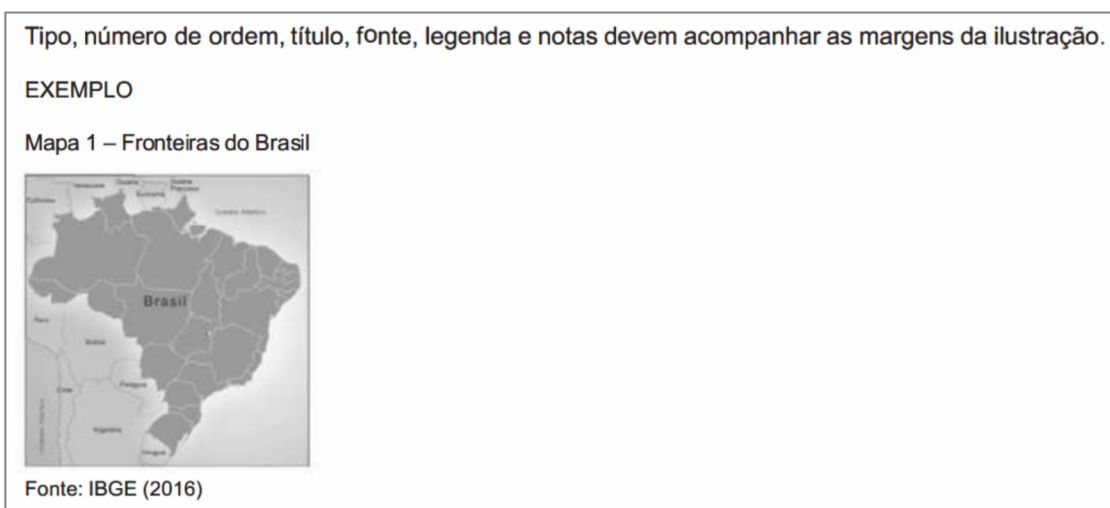


Fonte: ABNT NBR 14724 (2011, p. 11).

As ilustrações devem ser inseridas em conformidade com a ABNT NBR 14724 (2011):

- A identificação da ilustração deve constar na parte superior, de acordo com seu tipo. Exemplo: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, etc.;
- inserir o número da ordem que está presente no texto em algarismos arábicos, travessão e do título.
- após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada, mesmo que seja produção própria da autoria;
- eventuais legendas, notas e outras informações devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Imagem 12 – Modelo para inserção de ilustração no corpo do texto



Fonte: ABNT NBR 6022 (2018, p. 7).

As citações, tabelas e lista de referências (este, como elemento pós-textual) devem ser formatadas conforme as normas da ABNT vigentes e as Normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que serão disponibilizadas aos discentes do Curso de Especialização em Ciências da Religião, juntamente com o presente subsídio. Por fim, cabe destacar que também será enviado um modelo de arquivo (*template*) em *Word*®, para a redação do artigo de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: Informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: Apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e revisão: Apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

DIAS, Alder de Sousa; ABREU, Waldir Ferreira de. Pedagogias decoloniais no Brasil: contribuições da educação como área de pesquisa. **Revista Teias**, v. 23, n. 71, p. 396-413, out./dez. 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.69360. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/download/69360/43996>. Acesso em: 23 jan. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2015.

SILVA, Janssen Felipe da *et al.* Paradigmas da Educação do Campo: um olhar a partir dos estudos pós-coloniais latino-americanos. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.09-38, jul./dez. 2014. DOI: 10.17058/rea.v22i2.5100. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5100> . Acesso em: 23 mar. 2023.